

GESTÃO DE PROJETOS DE PESQUISA MULTICÊNTRICOS

MANAGEMENT OF MULTICENTER RESEARCH PROJECTS

GESTIÓN DE PROYECTOS DE INVESTIGACIÓN MULTICÉNTRICOS

José Luís Guedes dos Santos¹
Alacoque Lorenzini Erdmann²

Como citar este artigo: Santos JLG dos, Erdmann AL. Gestão de projetos de pesquisa multicêntricos. Rev baiana enferm. 2024; 38:e58536

Projetos de pesquisa multicêntricos, como o próprio nome já indica, são projetos desenvolvidos em colaboração com mais de um centro para a realização da investigação, envolvendo, geralmente, equipes de pesquisa geograficamente dispersas, cada uma responsável por uma parte específica do estudo. A realização de projetos multicêntricos possibilita diversas vantagens em comparação com estudos conduzidos em um único centro. Uma das principais delas é a inclusão de participantes de regiões, culturas e contextos diversos, o que possibilita amostras maiores e mais representativas da população estudada. Além disso, aumenta o potencial de generalização dos resultados e a capacidade de detectar efeitos significativos, contribuindo para maior validade, reprodutibilidade e profundidade dos achados⁽¹⁻²⁾.

Por envolverem pesquisadores com saberes e experiências distintas, os projetos multicêntricos também podem enriquecer a qualidade da pesquisa trazendo diferentes perspectivas para o planejamento, a execução e a análise do estudo. Em termos de viabilidade e financiamento, a integração de centros de pesquisas diferentes pode oferecer acesso a uma maior variedade de recursos, como equipamentos e softwares de análise de dados. Por essas razões, projetos multicêntricos podem alcançar maior representatividade e robustez metodológica, possibilitando avanços mais expressivos na produção do conhecimento. Desse modo, estudos multicêntricos têm sido cada vez mais indicados ou incentivados em editais de agências financiadoras⁽¹⁻³⁾.

Apesar dessas potencialidades e do interesse crescente da comunidade científica, a execução e, principalmente, a gestão de projetos de pesquisa multicêntricos pode ser desafiadora devido à necessidade de alinhar protocolos, manter a consistência na coleta de dados e superar diferentes logísticas entre os centros envolvidos. Nesse sentido, nosso objetivo neste Editorial é apresentar estratégias para a gestão de projetos de pesquisa multicêntricos a partir da nossa experiência com investigações dessa natureza.

Autor(a) Correspondente: José Luís Guedes dos Santos, santosjlg29@gmail.com

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3186-8286>.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4845-8515>.

Para tanto, serão abordados aspectos relativos à elaboração do projeto, aos cuidados éticos, à condução da coleta e análise de dados, à estrutura de governança, à comunicação e informação, ao monitoramento do andamento do projeto e à disseminação dos resultados.

O primeiro passo para a elaboração de um projeto multicêntrico, assim como qualquer outro projeto de pesquisa, é a definição de objetivos e perguntas a serem respondidas por meio do estudo. Na sequência, já surge uma especificidade: elaboração de um plano detalhado que inclua a metodologia, os recursos necessários, o cronograma e as responsabilidades de cada centro participante. Nesse momento, pode ser útil a definição de subprojetos, conforme temas ou objetivos específicos, a fim de auxiliar no alcance dos objetivos gerais do projeto.

Como o projeto deve ser desenvolvido em conformidade com as regulamentações éticas e legais aplicáveis, o próximo passo é a obtenção de todas as aprovações éticas necessárias em cada centro participante. Quando a pesquisa envolve seres humanos, é necessária, primeiramente, a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da instituição proponente. Após essa etapa, o projeto é automaticamente encaminhado para avaliação pelos comitês de ética de cada centro envolvido, se todas as instituições participantes estiverem registradas na Plataforma Brasil. Esse processo tende a ser mais demorado em comparação à análise de projetos realizados em um único centro, o que deve ser ponderado na definição do cronograma do estudo.

Antes do início efetivo do projeto, é fundamental a padronização dos procedimentos de coleta e análise de dados em todos os centros participantes. Esse é um elemento central na gestão de projetos de pesquisa multicêntricos para garantir a consistência e qualidade dos dados gerados. O envolvimento de todos os centros participantes do estudo desde a etapa de elaboração dos protocolos de estudo e definição dos instrumentos de coleta de dados pode auxiliar na busca pela uniformidade das condutas e procedimentos da investigação.

Nesse sentido, outro aspecto que pode ser útil é o estabelecimento de uma estrutura de governança, com a definição de papéis e responsabilidades dos diferentes envolvidos no estudo. Além do líder ou coordenador geral do projeto, deve-se considerar a criação de comitês de coordenação, assim como a definição de coordenadores locais em cada centro ou região participante. Outra possibilidade é a escolha de coordenadores de cada grupo de trabalho conforme subprojetos, de forma a constituir um pesquisador de referência para cada tema e/ou método específico.

Ao longo da execução do projeto, outro ponto fundamental é a definição de canais de comunicação claros e eficazes entre os diferentes centros e equipes de pesquisa, por meio de reuniões regulares, videoconferências e ferramentas de colaboração online. Nesse sentido, ressalta-se a importância de um calendário de reuniões informativas com atualizações sobre o andamento do projeto como um todo. Outro recurso interessante para compartilhar informações e manter as equipes informadas pode ser um grupo de mensagens instantâneas, no *WhatsApp*, por exemplo.

Mecanismos para monitorar continuamente o progresso geral do projeto e o seu andamento em cada centro participante também são importantes. Isso pode incluir reuniões regulares, visitas *in-loco*, entrega de relatórios parciais e realização de seminários com apresentação das etapas desenvolvidas e metas alcançadas. Ferramentas digitais de gerenciamento de projetos ou colaboração on-line, como *Trello*, *Tables* (da Google) ou *Planer* (da Microsoft) podem ser úteis no acompanhamento do projeto.

Após a execução do projeto, vem o momento de disseminação dos achados para a comunidade científica e o público em geral. Isso pode incluir a publicação de artigos científicos, apresentação em conferências e divulgação dos resultados para o público leigo com foco na translação do conhecimento. Nessa fase de um projeto multicêntrico, é crucial o estabelecimento de um acordo entre os pesquisadores sobre a gestão de dados, considerando aspectos como a atribuição de autoria em publicações, posse e conservação dos conjuntos de dados, utilização dos dados em trabalhos de conclusão de cursos

(graduação, especialização, mestrado e doutorado), bem como oportunidades de análises secundárias ou futuras reanálises.

Projetos multicêntricos frequentemente geram grandes volumes de dados. Portanto, é essencial a elaboração de um planejamento coletivo a fim de potencializar as produções científicas. Uma das estratégias a serem consideradas é a priorização dos dados mais substanciais para publicações em revistas com maior indexação e circulação internacional, ao mesmo tempo em que outras possibilidades podem ser exploradas considerando o ineditismo e a inovação de cada recorte^(1,4).

A partir do panorama apresentado, conclui-se que a gestão de projetos de pesquisa multicêntricos pode ser complexa devido à natureza distribuída da equipe e aos desafios envolvidos. Porém, pesquisadores de enfermagem podem se beneficiar de projetos de pesquisa multicêntricos para o desenvolvimento de propostas coerentes, ousadas e criativas visando à produção de evidências mais robustas para melhores práticas de cuidado em saúde e ao fortalecimento dos grupos de pesquisa na área^(3,5).

Dessa forma, a guisa de finalização, esperamos que este Editorial possa contribuir e incentivar colegas pesquisadores interessados na realização de projetos multicêntricos. Cabe registrar que há uma lacuna na produção do conhecimento sobre esse tema, especialmente em relação a modelos e estratégias para a gestão de projetos multicêntricos. Futuras investigações nessa direção são necessárias para avançarmos no desenvolvimento da ciência e produção científica da enfermagem.

Colaborações:

1 – concepção e planejamento do projeto: José Luís Guedes dos Santos e Alacoque Lorenzini Erdmann;

2 – análise e interpretação dos dados: José Luís Guedes dos Santos e Alacoque Lorenzini Erdmann;

3 – redação e/ou revisão crítica: José Luís Guedes dos Santos e Alacoque Lorenzini Erdmann;

4 – aprovação da versão final: José Luís Guedes dos Santos e Alacoque Lorenzini Erdmann.

Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesse.

Referências

1. Ribeiro, KSQS et al. Redecin Brasil: a construção metodológica de um estudo multicêntrico para avaliação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. *Interface (Botucatu)*. 2018:v. 25, e200767. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200767>.
2. Pezzato LM, Botazzo C, L'Abbate S. O diário como dispositivo em pesquisa multicêntrica. *Saude soc*. 2019; 28(3):296–308. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180070>
3. Zanchetta, MS., & Metersky, K. Coherence, creativity and audacity in methodological decisions. *Texto & Contexto - Enferm*. 2023;32:e2023E001. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-E001en>
4. Geraldi, J., Söderlund, J., & Marrewijk, A. van. Bright and Dark Spots in Project Studies: Continuing Efforts to Advance Theory Development and Debate. *Project Management Journal*. 2021; 52(3), 227–236. <https://doi.org/10.1177/875697282111004064>
5. Silva GF, Rosa KP, Sousa NCB, Bezerra NKS, Oliveira TKM, Silva PS. Forças-valores orientadoras do grupo de estudos e pesquisas em enfermagem, corpo e saúde. *Rev baiana enferm*. 2023;37:e50135. 10.18471/rbe.v37.50135

Recebido: 15 de dezembro de 2023

Aprovado: 24 de janeiro de 2024

Publicado: 27 de fevereiro de 2024



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.